

O ensino de educação física por projetos e sua aplicabilidade na educação de jovens e adultos presos no Brasil

Rogério Nazário de Oliveira
Faculdade Prominas – MG

Eudes Pedro
Faculdade Prominas – MG

Normando José
Faculdade Prominas – MG

RESUMO

O presente artigo traz reflexões sobre a o ensino da Educação Física por projetos e sua aplicabilidade na Educação de Jovens e Adultos presos, visto que, o Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, composta majoritariamente por pobres, pretos e pardos, pessoas que vivem nas regiões periféricas e do grupo LGBTQIA+. Tem o objetivo de identificar como essa abordagem pedagógica orientada para a disciplina Educação Física pode contribuir, desenvolver e enriquecer a aquisição de conhecimentos dos estudantes da Educação de Jovens Adultos (EJA), no âmbito do sistema prisional brasileiro. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024. A pesquisa foi fundamentada em referências de livros, artigos, monografias, dissertações e teses e em autores como Foucault (1987), Arroyo (2006), Mazur (2015), Onofre (2016), Miranda (2016), Mattar (2017), Costa (2020), dentre outros, que nortearam o arcabouço teórico do tema em debate. Na perspectiva do que preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), espera-se que o aluno oriundo da EJA possa ter autonomia e usufrua de um conjunto de conhecimentos adquiridos na escola, reconhecidos como necessários para a inserção no mundo do trabalho e preparo para o exercício da cidadania, mesmo em locais com condições desfavoráveis. Diante disso, usar metodologias ativas que incluam o ensino de Educação Física por projetos, possibilitará a adoção de práticas que permitirá ao estudante uma melhor participação no processo de aprendizagem, delegando ao aluno da EJA preso à possibilidade de construir a sua singular base de saberes. Na condição de recurso pedagógico que atende às Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o ensino por projetos é uma metodologia ativa que propõe a atividade prática como ferramenta e visa a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores, sob a orientação do professor de Educação Física. Os resultados indicam que a aprendizagem de Educação Física alicerçada em atividades instrucionais do ensino por projetos, pode engajar os estudantes da EJA encarcerados a se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento, que é o elemento chave para o exercício da cidadania, bem como, da sua almejada ressocialização.

Palavras-chave: Ensino de educação física por projetos, Educação de jovens e adultos, Metodologias ativas de aprendizagem, Educação prisional.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar como o ensino da Educação Física por projetos e sua aplicabilidade na Educação de Jovens e Adultos presos no Brasil pode contribuir, desenvolver e enriquecer a aquisição de conhecimentos dos estudantes da Educação de Jovens Adultos (EJA), no âmbito



do sistema prisional brasileiro. Considerando a dimensão e o contexto histórico do tema investigado, a Educação Física no Brasil tem os seus primeiros registros com a chegada dos portugueses em de abril de 1500. Os povos ameríndios que aqui viviam praticavam atividades como: nado, luta, dança e caça. Decerto, tratava-se de exercícios ligados à cultura indígena que se tornaram evidências iniciais, do que posteriormente, se denominou Educação Física. Posteriormente, de acordo com Chiés (2004), “nas escolas fundadas pelos jesuítas os alunos participavam de brincadeiras e jogos, sendo estas consideradas as primeiras aulas de Educação Física em território brasileiro”.

Nessa conjuntura, em 1982 tivemos o parecer de Rui Barbosa sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, no qual defendia o valor do desenvolvimento físico aliado ao mental nos países mais desenvolvidos, e sugeria a obrigatoriedade da prática em todas as escolas (para ambos os gêneros), incluindo a Educação Física como matéria de estudo. Esse fato, destacou a importância da Educação Física no processo educacional do povo brasileiro.

Já durante a ditadura militar no Brasil, a Educação Física ganhou status de propaganda do governo e todo o ensino passou a ser direcionado para o rendimento esportivo e performance atlética. Na atualidade, se reconhece o papel da Educação Física para o desenvolvimento humano pleno, sendo um essencial recurso didático para o aprendizado, integração social e exercício da cidadania (KNUTH, 2017).

Por sua vez, no âmbito escolar a Educação Física tem como principal objetivo desenvolver os conhecimentos da cultura corporal de movimento, buscando criar um cidadão crítico, participativo e autônomo. Trata-se de uma área do conhecimento humano ligada às práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade. Logo, consiste num processo pedagógico que visa à formação do homem capaz de conduzir-se plenamente em suas atividades cotidianas e laborais. Aliado a isso, destaca-se que,

A identidade da Educação Física se apresenta numa reconstrução em que a prática seja reflexiva, na qual se efetive como uma contribuição da consciência social e crítica dos alunos, partindo do princípio que este aluno seja um agente socialmente participativo e que a prática na disciplina desenvolva as potencialidades humanas em sua totalidade (GUIRALDELLI, 2004, p. 37).

Apesar disso, a educação no sistema prisional brasileiro se mantém à margem do que está proposto e definido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes, pelas Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e pela Lei de Execução Penal de 1984. Nesse cenário, a Educação Física é convocada a alinhar-se a um projeto de transformação das pessoas encarceradas, que permanecerão durante um período de tempo excluídos do convívio social, em constante vigilância, controlados, manipulados e adestrados por meio de regras e normas disciplinares (ONOFRE, 2013).

Outro aspecto importante, também sinalizado por Onofre (2012), é que a oferta de educação para jovens e adultos em privação de liberdade tem se configura como um direito fictício, camuflado entre o

discurso oficial e a realidade das práticas pedagógicas no interior dos presídios brasileiros. Ademais, verifica-se a inexistência e/ou a precariedade nas infraestruturas destinadas às atividades didáticas nos estabelecimentos penais, que são realizadas em locais adaptados e improvisados ou de uso compartilhado com os demais serviços (MIRANDA, 2016). Destacamos ainda, que nas unidades prisionais as atividades educativas são permeadas pela imprevisibilidade, onde, mesmo com o planejamento de ensino não há garantias que o docente conseguirá executá-lo (SILVA, 2011).

A importância dessa investigação repousa no fato de que Educação Física reflete uma prática modulada por fatores ambientais, culturais, sociais e acadêmicos, centrada em promover o interesse dos alunos pelos exercícios e que esses reflitam acerca dos benefícios promovidos à saúde por meio dessa prática, que fortalece o bem-estar humano e pode se tornar um fator essencial para reintegração social dos estudantes apenados da EJA. Desse modo, intencionamos compreender quais impactos e benefícios do ensino de Educação Física por projetos para os estudantes da EJA no cenário prisional brasileiro.

Isto posto, consignamos os seguintes questionamentos: o ensino tradicional de Educação Física propicia experiências reais ou simuladas que ocasionem o desenvolvimento do alunado da EJA? Como o ensino por projetos pode fortalecer a aprendizagem dos estudantes da EJA? Quais as principais estratégias da aprendizagem por projetos e benefícios para o estudante da disciplina Educação Física na esfera da EJA em privação de liberdade?

Face essas asserções, este estudo abrangerá a aprendizagem por projetos, bem como, seus conceitos, etapas e aplicabilidade na EJA no âmbito da Educação Prisional. Em seguida, discorrerá sobre a conjuntura da EJA no Brasil. Logo após, discutir-se-á acerca dos impactos do ensino da Educação Física por projetos na EJA para estudantes encarcerados e por último as considerações finais, com a síntese das ideias que foram apresentadas ao longo da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A fundamentação teórica da presente pesquisa foi estruturada através de pesquisa bibliográfica que tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas e foi realizada no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024. Para tanto, foram consultados diferentes tipos de documentos (livros, artigos, periódicos, teses, dissertações, textos on-line), entre outras fontes. Alguns autores como Foucault (1987), Arroyo (2006), Mazur (2015), Onofre (2016), Miranda (2016), Mattar (2017), Costa (2020), que permitem discutir e formular indagações sobre esse campo de estudo, também embasaram essa investigação.

Como pontua Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Por sua vez, a pesquisa bibliográfica, para Gil (2007, p. 44) tem como



principais exemplos as investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Esse tipo de pesquisa traz subsídios para o conhecimento sobre temática investigada, permite uma ampla descrição sobre o assunto como e sob quais perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Mas, não esgota as possibilidades de debates que circundam o tema pesquisado.

3 DESENVOLVIMENTO

A Educação Física Escolar é componente curricular imprescindível para o prosseguimento educacional do estudante, pois, junto com as demais disciplinas escolares, auxilia em múltiplos aspectos para a sua formação e o instrui para a participação responsável na sociedade. A Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, entende que,

A Educação Física na escola deve ser uma disciplina inserida no contexto pedagógico e formativo da cidadania, com a finalidade de explicar a corporeidade, o sentido da qualidade de vida através de um estilo de vida ativo, que ofereça algumas vivências temáticas para que os alunos possam experimentar exercícios e práticas. A disciplina não pode estar calcada, nem ser justificada apenas na sua prática, mas sim, pela sua finalidade (CONFEF, 2002).

Sob esse mesmo ponto de vista, as contribuições das competências da Educação Física são relevantes, especialmente no atual cenário social brasileiro, estigmatizado pelas elevadas taxas de desemprego, criminalidade, baixos investimentos em educação, evasão escolar, saúde precária, insegurança e governos marcados por episódios de corrupção (LOUZANO, 2014).

Mesmo considerando tais aspectos, uma das funções sociais da Educação Física Escolar é aperfeiçoar a formação dos educandos, através de recreação, jogos, brincadeiras e estratégias que propõem a análise, tomada de decisões, confiança em si, respeito mútuo e o trabalho em equipe e, concomitantemente, pode proporcionar a evolução cognitiva, sensorial e motora dos alunos apenas EJA. Em vista disso, o ensino da Educação Física por projetos pode auxiliar na formação dessas pessoas, dotando-as de uma melhor capacidade para realizar a socialização, bem como, provocar as transformações necessárias e inadiáveis para a Educação prisional brasileira. Por esse ângulo, observa-se que,

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas e condutas da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia esportiva ou da Educação Física (BRACHT, 2013, p.74).

Adicionalmente, para que a Educação Física pautada em projetos possa efetivamente dar suporte ao pleno crescimento físico, emocional, intelectual aos estudantes da EJA no sistema prisional brasileiro, é



impostergável a articulação entre escola, família e sociedade na efetivação de políticas públicas que contemplem os alunos público alvo da Educação Prisional. Provavelmente, sem essa articulação dificilmente teremos o ajustamento conceitual, atitudinal e procedimental que consistem em dimensões fundamentais à formação e ressocialização dos alunos em privação de liberdade. Transparece aqui, a orientação de indissociabilidade entre família, escola e sociedade no compartilhamento do preparo, formação e desenvolvimento educacional dos estudantes do sistema prisional brasileiro. Por esse prisma, Costa (2020), defende que “aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social e qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos estará fadada ao fracasso”.

4 O QUE É APRENDIZAGEM POR PROJETOS?

A aprendizagem baseada em projetos integra as chamadas metodologias educacionais ativas, pois, oferece aos alunos a oportunidade de identificar problemas reais e agir de maneira dinâmica e colaborativa em busca de uma solução. Trata-se de uma inovação pedagógica que dá aos alunos a possibilidade de ampliar conhecimentos e habilidades por meio de projetos definidos em torno de desafios e problemas que eles podem enfrentar no cotidiano.

A aprendizagem da Educação Física baseada em projetos é uma estratégia de ensino baseada na experiência e na ação, cujo principal benefício é o fato que o estudante ao invés de ensaiar, atua. Ele simplesmente não treina, ele joga. Essa abordagem pedagógica confronta o aluno da EJA diretamente com a ação ao testar suas habilidades na criação de algo novo e assim pavimentar o seu processo de aprendizagem que ocorre quando esse estudante consegue converter informação em conhecimento. A principal virtude da aprendizagem baseada em projetos, é que possível abordar diversas disciplinas do currículo escolar ao mesmo tempo. Em um trabalho interdisciplinar, não há uma disciplina que seja superior a outra, todas possuem papéis importantes no processo de integração (CAMPOS, 2011). Trata-se de uma metodologia inclusiva que dá a oportunidade de identificar os diferentes ritmos de aprendizagem de uma turma e/ou aluno e abordar isso com uma proposta de atividades que abrange vários graus de complexidade.

No entendimento de Barros (2007), a aprendizagem baseada em projetos representa “uma metodologia de ensino na qual é apresentada uma situação problema como fator motivador aos estudos dos alunos que os coloca no centro do processo de ensino e aprendizagem”. Como consequência, ao contrário de métodos tradicionais de ensino,

Com a utilização de projetos, os professores passam a atuar como facilitadores e orientadores de seus alunos, incentivando e contribuindo no processo de aprendizagem, tornando estes alunos mais confiantes, principalmente no momento de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, melhorando também a relação deles entre os colegas (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 63).



Dando corpo a essa intenção, a aquisição de conhecimento como resultado de uma interação entre indivíduos e seu ambiente circundante, no qual atuam em resposta a estímulos externos, construindo e organizando seu próprio conhecimento, pode ser estimulada pelo ensino baseado em projetos e/ou diferentes métodos ativos de aprendizagem (DARIDO, 2005). Nessa perspectiva, o ensino da Educação Física baseada em projetos poderá contribuir para despertar o interesse no estudante apenado da EJA pelo aprender, interagir proativamente com os demais e ressocializar-se. Os experimentos que embasam a aprendizagem por projetos estimulam o raciocínio, o desenvolvimento do senso crítico e a motivação, promovem o engajamento e o desejo pelo conhecimento. Um dos principais diferenciais dessa proposta didática está em colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, como protagonista e não um mero espectador (CAMPOS, 2011).

5 BENEFÍCIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA POR PROJETOS

O ensino da Educação Física por projetos corresponde a um recurso didático que tem como um dos pontos importantes da sua prática a relação entre professor, aluno e o conteúdo a ser estudado (O'GRADY, et al 2012). Essa metodologia de ensino pode contribuir para o amplo desenvolvimento de princípios pedagógicos que vinculam o ensino e a aprendizagem com situações reais e reforça a atividade independente, ativa e responsável do aluno na construção de novas aprendizagens. O ensino da Educação Física por projetos também aperfeiçoa a prática do docente na medida em que estimula o professor a acompanhar o processo de investigação desenvolvido pelos alunos e como eles chegam à solução dos problemas que se propõem a resolver, face à elaboração de novos desafios da aprendizagem (NEVES, 2011).

Tendo como referências esses conceitos, Barros (2007), sinaliza que entre os principais benefícios da aprendizagem da Educação Física por projetos, temos: os alunos podem assumir uma postura de maior autonomia e independência para discutirem, planejarem e aprenderem; foco no desenvolvimento de habilidades que são úteis ao dia a dia dos alunos; designação de um papel estratégico dos professores, que passam a atuar como mediadores do processo educativo; melhores oportunidades para implementação de tecnologias no processo educacional; interdisciplinaridade e diversidade envolvendo conceitos de diferentes disciplinas; desenvolvimento cognitivo direcionado para a inovação e abordagem centrada no aluno.

6 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRESOS NO BRASIL

Segundo os dados do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça (DEPEN - MJ), o Brasil (2022), possui a terceira maior população carcerária do mundo (886.872 pessoas presas), composta principalmente por jovens e adultos, entre os quais 75% não completaram o ensino fundamental e 5% são considerados analfabetos. Assim, abordar a Educação de Jovens e Adultos no contexto do sistema prisional



é debater acerca das minorias brasileiras, que são os grupos sociais historicamente excluídos do processo de garantia dos direitos básicos por questões étnicas, financeiras e de gênero e sexualidade (MOREIRA, 2007).

Na visão de Siqueira (2017), a temática EJA para pessoas em privação de liberdade envolve exclusão, racismo, diversidade, identidade étnica, vulnerabilidade social, desempregados, pessoas em situação de rua e/ou em insegurança alimentar, ou seja, jovens, adultos e idosos que por alguma razão não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada e que em certa medida, estão alijados das garantias sociais e que integram a Educação Prisional brasileira. Ao explicitar tal observância Foucault (1987), defende que “a educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento”.

Reconhecendo a expressividade desse contingente, destaca-se que a Educação Prisional foi instituída pelo Decreto Presidencial nº 7.626/2011, que estabelece o Plano Estratégico de Educação no âmbito do sistema prisional, em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Justiça, e que conta ainda com o auxílio dos Estados. Tendo como referência esses dados, detecta-se que a EJA para encarcerados representa um panorama polêmico e defrontá-la exige a coragem para admitir que esses estudantes brasileiros não possuem representatividade política, social e tão pouco educacional. Por essa razão, o aluno da EJA nos presídios, vive a margem daquilo que o fragilizado sistema educacional brasileiro pode oferecer, especialmente, no tocante a qualidade de ensino, acesso, permanência e reintegração social. A EJA também se caracteriza por uma especificidade ética, política e racial, porque está no vácuo da relação de poder existente entre os escolarizados e não escolarizados, entre os alfabetizados e os não alfabetizados e também dos marginalizados e os não marginalizados. Como ressalta Machado,

Na EJA a relação de poder construída através de representações e práticas discriminatórias e excludentes. E também porque as pessoas rotuladas de burras, móbres, entre outros, manifestam um sofrimento ético-político de injustiça perante os escolarizados e um sentimento de inferioridade e incompetência, inclusive com perda da autoestima frente a sua família e ao seu grupo social (SIQUEIRA, 2017, p. 75).

Por outro lado, em conformidade com Arroyo (2006), os docentes da EJA enfrentam inúmeras dificuldades na realização de sua prática docente, como a heterogeneidade, alunos com muita dificuldade em leitura e escrita, problemas de saúde dos educandos, evasão, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos, a falta de condução, a violência, os baixos salários dos professores e a rigidez institucional. Ao contemplar tais aspectos, revela-se que raramente as unidades prisionais são planejadas com salas de aula e que,



Por se tratarem de aulas de Educação Física em unidades prisionais, o rigor das regras internas configura-se como elemento interveniente nas práticas pedagógicas, como, por exemplo, a proibição do emprego de materiais pedagógicos como cordas, bolas, bambolês, materiais do atletismo, ou ainda daqueles que possam ocasionar cortes ou que sejam pontiagudos, a restrição das práticas corporais permitidas o (SALVALAGGIO, 2016, p. 49).

No que tange à perspectiva do estudante apenado da EJA, a Educação Física no contexto prisional é vista como processo de educação em saúde, através das vias formais e não formais, pois, promove uma contribuição efetiva para a saúde e uma ocupação saudável do tempo livre no cárcere do aluno apenado. E, representa uma conquista para o estilo de vida ativo, que contrasta com a realidade do ambiente interno dos presídios brasileiros, favorecendo a uma maior possibilidade de locomoção dos presos (NEVES; VELARDI; CORREIA, 2011).

Compreendendo mais a fundo esse processo, Louzano (2014), acredita que o ensino da Educação Física além de contribuir para o equilíbrio do aluno apenado, deve esclarecê-lo sobre sua realidade, buscando dele posições que não sejam conformistas. De modo que ele possa visualizar não um equilíbrio estático, alienado e desconectado da realidade, mas sim um equilíbrio dinâmico, consciente e crítico, que o auxilie o seu pleno desenvolvimento, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho, através das práticas pedagógicas vivenciadas com Educação Física embasada em projetos.

7 ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA POR PROJETOS NO CONTEXTO DA EJA EM PRESÍDIOS

A origem da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) normalmente é associada ao ensino por investigação, que por sua vez foi fortemente influenciado pelas ideias do filósofo e pedagogo americano John Dewey (MATAR, 2017). Contudo, o desenvolvimento tecnológico, as pesquisas e as transformações ocorridas no decurso do tempo, fortaleceram a visão construtivista sobre aprendizagem, o seu contexto, bem como, a importância da participação e da interação entre alunos e desses com a escola e desta com a comunidade. Todos esses fatores ressaltam a natureza complexa e não linear do processo de aprendizagem e apontam para os projetos como uma peça central da filosofia construtivista na sala de aula (Hernández, 1998).

Nesse universo, Matar (2017), identifica uma revisão da literatura em que examina investigações sobre a ABP e apresenta cinco critérios que uma proposta ABP deve conter: centralidade: se refere à necessidade de que os projetos sejam a estratégia central de ensino, ou seja, é através deles que os estudantes devem aprender os conceitos centrais da disciplina; questão motriz: com foco em questões ou problemas que movem os alunos ao encontro dos princípios e conceitos centrais de uma disciplina; investigações construtivas: que envolvem transformação e construção do conhecimento, desenvolvem novos entendimentos e novas habilidades; autonomia: concerne a liberdade para que os estudantes determinem o



caminho da sua investigação e o realismo: que requer a incorporação de problemas da vida real e de soluções com potencial de ser implementadas.

Considerando tais aspectos, o ensino da Educação Física para alunos na EJA apenas representa uma estratégia didática que busca estimular o protagonismo, o pensamento crítico e a autonomia desse estudante. Por esse ponto de vista, tanto a Constituição Federal de 1998, bem como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN), prescrevem a importância da contextualização dos temas em relação ao cotidiano do estudante. Pois assim, o aluno terá oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido às situações concretas de sua vida.

No que se diz respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), apoiam essa ideia em seu artigo 12, no qual recomendam “adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes” e em seu artigo 13, em que sugerem que as proposições curriculares tenham “a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos (CNE, 1998)”. Na aprendizagem por projetos, a linha de raciocínio está com o estudante, na contramão do que ocorre no ensino apenas expositivo, em que o raciocínio parte do professor (MAZUR, 2015). Contudo, conforme argumenta Matar (2017), para que isso ocorra os professores devem propor questões desafiadoras e interessantes no sentido de que ocorra a aquisição de significados, bem como, a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes.

Dando corpo a essa intenção, a Educação Física pautada na metodologia de ABP pode ser aplicada no contexto da Educação Prisional e adaptada ao nível escolar dos estudantes da EJA em privação de liberdade, considerando as seguintes etapas: **1-** Abordagem do projeto e plano de trabalho: estabelecimento dos objetivos do projeto, entregas e resultados esperados. Distribuição de responsabilidades para que todos tenham responsabilidades e funções a assumir. **2-** Implementação: processo de investigação, busca, tratamento e análise das informações e atividades. Interações entre alunos e professores (orientações). Criação de um produto final escolhido pelos alunos (infográfico, murais, exposição, vídeo, música, discurso, pesquisa, jogo, concurso, debate...) **3-** Apresentação: exposição das atividades do projeto e/ou do resultado final. **4-** Avaliação dos resultados: feedback do processo por parte do docente. Promover a autoavaliação de cada membro da equipe e da avaliação por pares, além da avaliação em plenário (lições aprendidas). A avaliação deve centrar-se no desenvolvimento das habilidades e competências educativas, valorizar o caminho para a aprendizagem e não apenas nos resultados (SILVA, 2011).

Reafirmando a importância da presente pesquisa, os autores Horn e Staker (2015), indicam alguns aspectos importantes no de metodologias ativas de aprendizagens, entre as quais destacam-se: planejar ações conjuntas, alinhar o projeto com o paradigma social e cultural do aluno; proceder abordagens que despertem o processo investigativo, ter uma compreensão mais ampla e aprofundada dos temas de estudo; interpretar



resultados, dados ou informações obtidos e participar da comunicação dos resultados, bem como, fazer uma revisão do que já se sabe sobre as experiências e fornecer os alicerces para que os alunos construam suas hipóteses, percursos e ampliem seus saberes educacionais por meio da aprendizagem baseada em projetos.

Nessa trajetória, observa-se que a metodologia de ensino tradicional da disciplina Educação Física se mostra inconsistente com as necessidades educativas atuais dos alunos da EJA em privação de liberdade. Com a adoção da aprendizagem baseada em projetos, “considera-se que será possível relacionar os conteúdos abordados na escola com as necessidades educativas do estudante da EJA encarcerado, trazendo significado para sua aprendizagem e para a sua futura atuação como cidadão ressocializado” (MOREIRA, 2007).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposta verificar as contribuições da aprendizagem baseada em projetos, bem como, verificar as estratégias de operacionalização dessas metodologias, e determinar os benefícios e desafios do uso das mesmas para a construção de uma aprendizagem significativa através do ensino da Educação Física para discentes da EJA em privação de liberdade, a presente pesquisa apresentou uma abordagem pedagógica com potencial para unir a contextualização e a aprendizagem baseada em projetos como estratégias didáticas que têm como foco a aprendizagem centrada no aluno, em trabalhos colaborativos e alicerçado em atividades educacionais que possam contemplar de forma proativa as dificuldades vivenciadas pelos estudantes da EJA nos presídios brasileiros em relação aos conteúdos da disciplina Educação Física.

Face ao escopo dessa pesquisa, é possível considerar eficaz o método de ensino de Educação Física por projetos, por sua capacidade de gerar maior dinamismo as aulas, estimular à resolução de problemas vivenciados pela própria comunidade escolar, incitar a pesquisa, expor conceitos e ideias, promover maior autonomia discente na busca por respostas no processo de construção do conhecimento científico.

Assim, vale ressaltar que os desafios e possibilidades relacionados à aprendizagem por projetos operacionalizados pela disciplina Educação Física podem produzir elementos favoráveis ao desenvolvimento educacional e ressignificar a participação tanto do professor, como do aluno da EJA nos presídios brasileiros, auxiliar na superação das dificuldades dos alunos e no seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para o trabalho.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. Autêntica, Belo Horizonte: 2006.
- BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BARROS, M. J. A. Jogo e Educação Física: a construção de uma metodologia de projetos. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade Adventista de Educação Física, Universidade Adventista de São Paulo Campus Hortolândia/IASP, 2007.
- BEHRENS, M. A. Paradigma da Complexidade: Metodologia de Projetos, contratos didáticos e portfólios. Vozes, Petrópolis, RJ: 2006.
- BRACHT, V. et al. Educação Física e Saúde Coletiva: reflexões pedagógicas. Hucitec, São Paulo, 2013.
- CAMPOS, L.C., Aprendizagem Baseada em projetos: uma nova abordagem para a Educação em Engenharia. In: COBENGE 2011, Blumenau, Santa Catarina, 2011.
- CHIÉS, Paula V. Iluminando o corpo: As contribuições científicas ao conceito de corpo. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- COSTA, Natacha Gonçalves. Comunidade educativas: por uma educação para o desenvolvimento integral. In: MOLL, Jaqueline et al. (Orgs.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Penso, Porto Alegre, 2020.
- DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- FREIRE, J.B. Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Scipione, São Paulo, 1997.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. UEC, Fortaleza, 2002.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. 20. ed. Vozes, Petrópolis, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. Atlas, São Paulo 2007.
- GUIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. Edições Loyola, São Paulo, 2004.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre, 2015.
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Artmed, Porto Alegre, 1998.
- KNUTH, A. G.; AZEVEDO, M. R.; RIGO, L. C. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 73-78, set./dez. 2017.



- LOUZANO, Luiz Gustavo Foregatto. Educação Física dentro das prisões – um desafio. Maringá, 2014.
- MACEDO, L. Jogo e Projeto. In: Machado, J. N.; Arantes, V. A. (Org.). Jogo e Projeto: pontos e contrapontos. Summus Editorial, São Paulo, 2006.
- MATTAR, João. [Resenha] Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- MAZUR, E. P. A revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MELO, Victor Andrade de. História da História da Educação Física no Brasil: perspectivas e propostas para a década de 90. DEF/UEPG; FEF/UNICAMP, Campinas, 1994.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN – dezembro 2022. Disponível em: http://www.justica.gov.br/politica-penal/infopen_dez14.pdf. Acesso em: 18 JAN. 2024.
- MIRANDA, J. M. C. Educação de jovens e adultos: escola no cárcere e ressocialização de mulheres cearenses no regime semiaberto. 2016. 203f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- MOREIRA, F. A. A política de Educação de Jovens e Adultos em Regime de Privação de Liberdade no Estado de São Paulo. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da USP, São Paulo, 2007.
- NEVES, Edmar Souza das Neves; VELARDI, Marília; CORREIA, Mesaque Silva. O profissional da educação física no sistema prisional brasileiro. São Paulo, 2011.
- O'GRADY, G. et al. One-day, One-problem. An approach to Problem-Based Learning. Singapore: Springer, 2012.
- ONOFRE, E. M. C. Políticas de formação de educadores para os espaços de restrição e de privação de liberdade. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 1, p. 137-158, 2013.
- SALVALAGGIO, L. R. Organização do trabalho pedagógico na educação prisional. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti Do Paraná, Curitiba, 2016.
- SILVA, Lucineide Ribeiro da. A escola no sistema prisional. Salvador, 2011.
- SIQUEIRA, A. R.; GUIDOTTI, V. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre, 2017.